

Os níveis da química no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Aline Fernandes Hipólito¹(PG), Hélder Eterno da Silveira¹(PQ). alinehipolito_81@hotmail.com

¹Instituto de Química – Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco 1D – Cep: 38.400-902 – Uberlândia/MG.

Palavras-Chave: Enem, Níveis da química.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é hoje um dos principais mecanismos de acesso as Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), assim, torna-se primordial entendermos como os conhecimentos químicos se dispõem nas questões desse exame. No entanto, uma das maiores dificuldades dos professores é conseguir transitar pelas direções necessárias ao entendimento desses conhecimentos, o que acarreta na importância de trabalhar com os níveis da química. Tais níveis apresentam os conhecimentos químicos em três dimensões diferentes de conhecimento: o fenomenológico ou macroscópico, o teórico ou microscópico e o representacional ou da linguagem química¹. Desse modo, investigar os níveis é evidenciar parte das próprias competências ou eixo cognitivos do Enem, quando estes ressaltam a importância de compreender fenômenos, além de auxiliar na compreensão da química com um todo. O objetivo desse trabalho, portanto, é investigar a presença dos níveis da química na prova do Enem nos últimos anos, no intuito de entender qual (is) imbricamento (s) são estabelecido (s).

Resultados e Discussão

Ao analisarmos as questões do Enem nos anos de 2001 a 2010 como proposto nesse trabalho, notamos que os níveis da química estão presentes nas mesmas, entretanto de maneira desigual, como pode ser evidenciado na tabela a seguir (Tabela1).

Tabela 1. Distribuição das questões de química por meio dos níveis do conhecimento químico.

	Fenomenológico	Teórico	Simbólico	Total*
2001	6	1	0	7
2002	3	6	1	10
2003	8	4	0	12
2004	5	1	2	8
2005	8	0	2	10
2006	8	1	1	10
2007	6	3	0	9
2008	5	1	0	6
2009	12	4	3	19
2010	13	2	7	22

* Total: quantidade de questões que necessitam de algum conhecimento químico para sua resolução.

Contudo, como afirmam alguns autores¹ é muito importante que os três níveis sejam abordados

conjuntamente, pois a falta de abordagens em níveis fenomenológicos e teóricos, nas salas de aulas, pode levar o aluno a crer que fórmulas, equações químicas e modelos para a matéria existem na realidade. Todavia, quando as fórmulas também não são utilizadas de maneira efetiva os alunos também podem não perceber a importância das mesmas para o entendimento dos conceitos químicos. Assim, quando observamos de maneira mais minuciosa os dados do Enem, percebemos que o predomínio de questões que se referem a fenômenos é evidente e os demais níveis aparecem de forma menos significativa. O gráfico a seguir (GRÁFICO 1) mostra um panorama geral da ocorrência dos níveis da química nessa prova no decorrer dos anos.

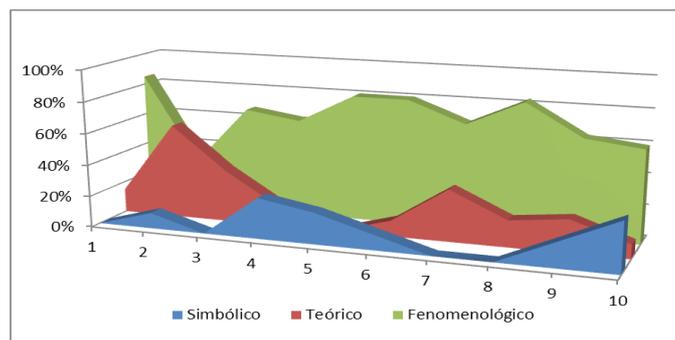


GRÁFICO 6: Distribuição por áreas dos níveis da química nas questões do Enem.

O exame, deste modo, apesar de propor em seus próprios eixos cognitivos a importância de compreender fenômenos pode acarretar dificuldades no entendimento dos conhecimentos químicos por trazê-los muitas vezes de maneira desfragmentada, prejudicando assim, a construção dos saberes por parte dos alunos.

Conclusões

Portanto, as provas do Enem apesar de trazerem os níveis da química em suas questões ainda o fazem de maneira desigual, o que pode acarretar problemas na compreensão dos conhecimentos químicos. Assim, a abordagem desses níveis de forma contígua pode ajudar a enriquecer esse exame que a cada dia se torna mais importante para nosso país.

¹ MORTIMER, E. F; MACHADO, A. H. e ROMANELLI, L. I. A proposta curricular de Química do Estado de Minas Gerais:

Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química (ED/SBQ)
Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (IQ/UFBA)

fundamentos e pressupostos. **Química Nova**, Belo horizonte,
vol.23, nº. 2, p. 273-283, abr/mai 2000.

Especificar a Área do trabalho
(CA, EAP, HC, EF, EX, FP, LC, MD, TIC, EC, EI, EA)